Ano 27.º — Sábado, 24 de Março de 1934 — N.º 1317

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

A ALMA LUSA

Ele sempre ha coisas!...

Quem havia de dizer que um grupo de desportistas ou, mais propriamente, uma *équipe* de *foot-ball* seria capaz de fazer vibrar um povo e agitar uma nação inteira, inflamando-a de patriotismo?

E contudo, isso aconteceu. Deu-lhe origem a derrota infligida em Espanha aos jogadores portuguêses, derrota que não só veio ferir o nosso brio, como nos maguou, nos vexou e nos humilhou.

Podia lá ser!

Não se sabe ainda a que atribuir um fracasso tão retumbante por parte da nossa gente; mas o que é certo é que ele fôra de tal maneira vergonhoso que não havia ninguem—e por nós falâmos—que não se sentisse diminuido perante o resultado do jogo, impondo a desforra.

E então que aconteceu? Para assistirem ao novo encontro futebolistico milhares e milhares de pessoas acudiram ao campo de Lisboa, quer da visinha nação, quer das nossas provincias; viram com os seus olhos como as duas *équipes* se defrontaram; estabeleceram confrontos e perante o resultado um grito unisono, saído do peito arquejante dos portuguêses, levou a toda a parte a convicção de que o valor da raça ainda é o mesmo dout'ora, bastando para o pôr á prova uma simples derrota desportiva.

O que se passou desde o dia 10 a 17 do corrente mez, por causa do encontro Portugal-Espanha, temos a certêsa de que jámais esquecerá, de tal maneira fôra agitado, em todos os recantos de Portugal, o sentimento patriotico.

A alma lusa é assim...

IMPRENSA

«O JORNAL DE CACIA»

Entrou no 10.º ano êste *paladino do regionalismo*, que se publica na freguesia do nosso concelho donde tira o nome.

Cumprimentos. E tenha paciência se o Estado Novo, enfim, persistir em não lhe encher as medidas...

Feira de Março

=o=

Abre ámanhã no campo do Rossio êste mercado anual, que vem de remotas eras e nós ainda conhecemos movimentadissimo e animado pelo número de divertimentos variados que também a ele concorriam. Hoje a Feira de Março não tem a importância doutros tempos, sabe-se; mas conserva-se a tradição e ainda faz com que a Aveiro venha bastante gente de fóra, o que não é para desprezar.

O Rossio vai, pois, agitar-se, viver outra vida até 15 de abril, que é o periodo da duração da feira.

Oxalá a chuva não o impessa, para bem de todos.

A obra de Salazar

—o—

De *O Figaro*, um dos primeiros jornais francêses:

«O chefe do govêrno português preparou silenciosamente a sua obra patriòtica e, hoje, é uma das mais elevadas figuras da politica mundial.»

Quer queiram, quer não, os que teimam em desdenhar dos seus extraordinários méritos.

Um isco...

—o—

Transmitem de Itália:

O Secretário do Partido Fascista, decidiu instituir 200 prémios de mil liras para distribuir á razão de 50 por mês, de Setembro a Dezembro, aos noivos que se encontrem na impossibilidade pecuniária de se casarem. O pagamento dos prémios será feito por duas vezes: 800 liras na ocasião do casamento e 200 em 24 de Dezembro, data da *Festa da Mãi e do Filho*.

Bem bom para principio de vida. Mas o peor é o resto... o que vem depois... e que só não atrapalha os insensíveis.

Mussolini é muito fino...

Governador Civil

Encontra-se na capital a tratar de assuntos de interesse para o distrito, o sr. major Gaspar Ferreira.

Interêsses de Aveiro

—o—

O *bôbo* tem de ir a Lisboa. Não póde deixar de ser. Desde que não há quem resolva os problemas da agua e dos esgôtos; quem faça construir imediatamente o mercado e o matadouro; quem trate dos pavimentos das ruas, tornando-as decentes, etc., etc., o *bôbo* tem de ir a Lisboa! E' mais um sacrificio a juntar a tantos que há feito em prol de Aveiro, mas só assim.

O *bôbo* tem de ir a Lisboa!

Porque o *bôbo* indo a Lisboa a agua entrará a jorros pelas casas dentro para logo saír pelos canos de esgôto fóra; o mercado e o matadouro construir-se-ão enquanto o Diabo esfrega um olho e as ruas, essas, surgirão macías como um veludo—tão decentes que muita inveja devem causar a quantas existam já feitas nesse sentido.

Mas é preciso que o *bôbo* vá a Lisboa...

De contrário nada feito...

Ficaremos á espera *per omnia sæcula sæculorum*.

Da agua, dos esgôtos, do mercado, do matadouro e das ruas concertadas.

A tudo isso, porém, tem o dr. Lourenço Peixinho — sabemo-lo — dedicado a máxima atenção, como presidente do municipio e homem de iniciativa que é, mas o peor está no dinheiro que essas obras custam.

E a Câmara não o tem.

Mas muito dinheiro, muito mais dinheiro, custam as obras do porto de mar e estão-se fazendo—diz o *bôbo*.

Que esperteza!

E que *inteligente* comparação! O dr. Lourenço Peixinho quando souher disto escancará a bôca e é capaz de morrer a rir como a Maria Rita...

Pelo menos o cós rebenta, pela certa...

Se não lhe rebentar mais alguma coisa, que, indo direita ao nariz do *bôbo*, o faça cambalear tres dias, tres noites e ainda sirva para fechar as notas da sua vida de arlequim.

Efemérides

24 de Março

1882—Realisa-se em Paris um banquete promovido pela colónia portuguesa em honra do caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro e a que preside D. Nicolau Salmeron.

1909—Sessão ruidosa na Câmara dos Deputados em virtude da maioria votar contra um inquérito aos actos do ministro Espregueira.

Marinha de Guerra

=x=

O novo aviso *Pedro Nunes*, que no sábado pretérito foi posto a navegar, em Lisboa, teve a saudá-lo na sua carreira para o Tejo uma multidão de mais de 8.000 pessoas, que, com palmas e vivas á Pátria, á Republica e ao Govêrno, mostrou o seu regosijo pelo aumento das nossas unidades navais.

O Chefe de Estado tambem assistiu, tendo sido aclamadissimo.

Feira de S. José

==

Cada vez mais decadente, por motivos a que já temos aludido nos anos anteriores, êste mercado de madeiras, que se realisa a 19 do corrente mez.

Poucos vendedores e menos compradores.

Tende a desaparecer por completo.

Êste número foi visado pela Censura

Acôrdo comercial

=o=

Os dois paises—França e Portugal—que até há pouco viviam em desacôrdo comercial, passaram novamente a entender-se, isto em virtude da acção diplomática desenvolvida em volta dos interêsses comuns, que bastante se haviam ressentido, afectando a economia de ambos.

Le Temps, que é um dos mais importantes jornais franceses, consagrando a Portugal o seu artigo de fundo do último sabado, 17, começa-o com estas palavras:

«Antes de entrar em férias, o Parlamento votou ontem, a pedido do ministro dos Negócios Estrangeiros, o projecto de lei que modifica os direitos aduaneiros aplicaveis aos vinhos do Porto e Madeira, questão que domina, como se sabe, o conjunto das relações comerciais franco-portuguesas.

Louis Barthou, ao insistir pela aprovação deste projecto, fez notar todo o interesse que ele apresenta sob o ponto de vista geral, independentemente dos interesses particulares da produção viticola. Recordou que Portugal é um país que tem uma história brilhante, que esteve a nosso lado durante a guerra e que encontramos ainda a nosso lado sempre que se procura resolver as dificuldades do tempo de paz.

O ministro dos Negocios Estrangeiros sublinhou que as divergencias economicas não perturbaram a cordialidade das relações seculares entre a França e Portugal e que chegou o momento de realizar um acôrdo, tanto no campo economico como no campo político, com uma nação que testemunhou sempre afeição pela cultura francesa.

E depois de historiar o conflicto económico e de reproduzir as disposições do novo tratado:

«Não se pode contestar que se trata dum acôrdo economico que interessa aos dois países. Mas, independentemente das vantagens que oferece para o desenvolvimento das relações economicas entre a França e Portugal, o tratado comporta ainda um interesse político evidente, pois a tradicional amizade franco-portuguesa deve ser salvaguardada, sobretudo num momento em que Portugal faz um sério esforço de ressurgimento».

A concluir:

«No espirito dos chefes da Ditadura portuguesa trata-se de voltar a um regime normal, elaborando numa atmosfera de união nacional uma nova Constituição, de molde a assegurar uma reforma completa inspirada na idea do Estado Corporativo, com um poder executivo reforçado e preocupado, sobretudo, em consolidar a ordem moral, política e economica. Se esta experiencia pode ser realizada práticamente no quadro das instituições republicanas (porque nada indica que a monarquia possa ser restaurada em Portugal), só a experiencia em curso poderá demonstrar completamente. O certo é que desde 1928, se se abstrair de algumas tentativas sem verdadeira importancia, Portugal conhece um período de calma e tranquilidade que contrasta felizmente com a agitação permanente que caracterizou os ultimos anos da monarquia e os primeiros anos da República. O presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar, auxiliado por um conjunto ministerial que conta homens de valor, aplica-se com consciencia a pôr em ordem os problemas desse velho país, que foi uma das nacionalidades mais agitadas da velha Europa. Sem entrar na apreciação dos principios em que se inspiram os métodos deste Govêrno, é preciso reconhecer que os resultados por ele obtidos, em materia de restauração financeira, economica e social, são importantes e justificam os melhores auguros sobre a reorganização administrativa que deve fornecer uma base sólida a um regime constitucional».

Como são consoladoras estas justiceiras referências de *Le Temps* confrontadas com quanto ainda aparece de extravagante na imprensa—em certa imprensa—do nosso país!

A OBRA DO ESTADO NOVO

78.595 contos de comparticipação do Estado em 16 meses

Estabelecido o equilibrio financeiro do Estado, foi possivel destinar elevadas verbas das receitas ordinárias a obras e melhoramentos públicos.

Com essa política tornou-se viavel a realização de importantes trabalhos que os orçamentos das autarquias não suportariam sem o auxílio do Estado.

Referimo-nos tão sómente ao regime de comparticipações do Estado pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, no regime dos Decretos n.os 21.696 a 21.699, de 30 de Setembro de 1932, feitas pelas verbas especialmente consignadas a esse fim e pela aplicação das receitas do Fundo do Desemprêgo, mostra-se que no curto espaço de dezasseis mêses, de outubro de 1932 a fevereiro dêste ano, foram distribuidos pelo país 78.595 contos para a realisação de 2.913 obras, cujo custo total é de 209.183 contos.

Não são apenas os benefícios materiais das localidades, o seu aformoseamento, os seus edifícios públicos, as instalações dos seus serviços de assistência, as suas escolas primárias, a sua salubridade pelo estabelecimento de rêdes de esgôtos, o abastecimento de água, arborização de serras e dunas, a arborização de estradas, a limpesa, correcção e regularização de cursos de águas: esta actividade contribuiu poderosamente para atenuar o desemprêgo.

Das citadas verbas coubram ao distrito de Aveiro:

Comparticipações	3.030.736$99
Total da obra...	8.804.414$59

Socorros a naufragos

=o=

Pela Comissão Executiva Central do Instituto de Socorros a Naufragos foi entregue aos cuidados da corporação dos Bombeiros Voluntários desta cidade a camionete porta-cabos e todo o seu material de socorros, que deste modo fica para os devidos efeitos subordinada á jurisdição da comissão local.

"O Democrata,, no Tribunal

Efectuou-se quarta-feira outra audiencia para julgamento dos cinco processos com que fomos mimoseados pelo *grande e invencivel panfletário* Francisco Manuel Homem Cristo, como ele proprio se classifica, mas que os factos desmentém, como se está vendo. Acabou de depor o professor do liceu, sr. dr. Ferreira Neves, tendo-se-lhe seguido o sr. José Migueis Picado, que foi a testemunha mais breve até hoje inquerida.

O julgamento prossegue ainda, ficando marcada a seguinte audiencia para 25 de abril.

Comissão Venatória

=o=

Foram eleitos nêste concelho, como representantes dos caçadores, os srs. 1.º tenente Jacinto Rebocho, tenente Henrique Peres e capitão Quina Domingues.

A Camara Municipal nomeou para presidir á Comissão o seu vice-presidente, sr. Silva Rocha. e como delegado dos proprietários e agricultores, o presidente da Junta de Freguesia da Glória, sr. Manuel Ferreira Vicente.

"A nossa Escola,,

Deve, em breve, voltar á cêna no nosso teatro a peça que, com tanto agrado, o grupo infantil de Ilhavo já aqui representou duas vezes, constando-nos que se trata dum beneficio.

Que Aveiro saiba corresponder á generosidade das crianças.

Condenação

—o—

No tribunal da comarca foi aplicada a pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo áquele individuo de Ilhavo que, no verão passado, lançou fogo a um *palheiro* da Costa Nova, sem consequências de maior, é certo, mas que podia ter reduzido a cinzas muitas habitações da encantadora praia por a grande parte ainda ser de madeira.

O Manuel Cassana vai, pois, pagar cara a sua criminosa intenção.

"O Democrata,,

não se publica na próxima semana

Como tem sucedido nos outros anos, êste jornal não se publica no próximo sabado em virtude das solenidades da Semana Santa darem logar á paralisação do trabalho nas oficinas onde ele se compõe e imprime.

Da falta prevenimos os nossos estimados assinantes, a quem desejamos uma Páscoa feliz.

Dr. Alberto Souto

=x=

Na sala de física da Universidade do Pôrto realisou, no último sabado, uma conferência, o director do Museu desta cidade e distinto arqueólogo, dr. Alberto Souto, a quem o selecto auditorio dispensou, no final do seu brilhante trabalho, nutridos aplausos.

O têma da conferência foi—*Solução demográfica de um problema de Arte—A falta de romanico na Beira-litoral, entre Coimbra e Pôrto*—assunto que o dr. Alberto Souto tratou com erudição, pondo mais uma vez em destaque a sua já reconhecida cultura artística.

Á Camara

=o=

Como caminhamos para o verão, época em que esta terra é muito visitada por inumeros grupos excursionistas, lembramos, de novo, a necessidade de remover, para sitio próprio, o viveiro de plantas que há nas ruas Almirante Reis e do Sol depois de demolidos alguns prédios.

Não deve tambem descurar a caiação das casas, pois algumas frontarias há, no centro da cidade, que precisam limpesa radical.

Remember

—o—

«Há uma dúzia de anos que foi promulgada a lei da responsabilidade ministerial e até hoje nenhum dos prevaricadores—e não teem sido poucos—caíu sôbre a sua alçada.

O sr. António Maria da Silva é um reincidente, pela razão simples de nunca ter sido punido.

Já agravou extraordináriamente a circulação fiduciária com *portarias surdas*, lançando assim o seu desprêzo sôbre o Poder Legislativo e levando o país á calamitosa situação economica em que se encontra. É um político inferior, pela sua reconhecida ignorância e ausência completa de mentalidade republicana. Veio para a República como podia estar ainda miguelista ferveroso, agarrado ás abas do fraque do sr. António Cabreira.»

(Do jornal *O Mundo* de 15 de Maio de 1926).

Mudança da hora

—o—

Pelo govêrno foi resolvido que a hora de verão comece a vigorar em 8 de abril, devendo, por isso, á meia noite de 7 os ponteiros dos relógios darem um salto de 60 minutos.

Para a frente!

A Primavera

Apresentou-se no dia 21, como marca o *Borda d'Agua*, cheia de sol, mas ainda tocada do frio do inverno, que tanto nos flagelou.

Os passarinhos já se ouvem chilrear pela manhã e o arvoredo começa a revestir-se de folhagem, a enfeitar-se, mudando o aspecto dos jardins, dos parques e das quintas. É a Natureza que sorri. Pois então acolhâmos êsse sorriso como pronuncio de melhores dias, saudando a Primavera de 1934.

Três anos no Ministério das Colónias

Da revista *Portugal Colonial*:

Três anos no Ministério das Colónias...

O que em tempos não mui distantes parecia visionar de loucos, apaixonados pela idea colonial, tornou-se, alfim, uma palpável realidade: há três anos que o timão da nossa grande nau ultramarina não muda de pilôto!

Nos três anos que vão passados o Ministério responsável pelas nossas coisas do Ultramar, não deve ter gosado inefável repouso! Não falemos do repouso de espirito—porque adivinhamos os transes: inquietações, alarmes, receio, duvidas, esperanças, exaltações, triunfos, e dominando tudo, aquela reconfortante sensação do devêr exemplarmente cumprido—mas cabe aqui, neste momento, dar balanço à notável operosidade desenvolvida num tão breve período, em cortejo com o que se fêz—ou se deixou de fazer—nos largos períodos de sonolencia, de muitos anos, em que viveu mergulhado o Grande Quartel General do nosso grande império ultramarino...

De tôdos os males de outrora, o mais danôso, o que mais perturbações e prejuízos originou ao Império, foi incontestávelmente a instabilidade ministerial da pasta das Colónias, acorrentada, por desgraça nossa, á sorte das suas irmãs de govêrno, por uma solidariedade política a que se não almeja justificação. Como se alguma vêz por ventura tivesse existido uma politica colonial progressista ou regeneradora, ou democrática, ou evolucionista—que dêste chefe conservador, ou daquêle do centro, ou daquêle outro radical!

Em demasia, pois, se governou naquêle Ministério das Colónias ao sabôr dos oportunismos prementes, das inspirações de momento, felizes ou infelizes, das intuições fustres ou decididas, cautelosas ou levianas, ao geito das conveniências pessoais ou partidárias, alheias quási sempre ao interêsse colonial, para que não houvessemos de sentir a grande satisfação de se haver conseguido já *esta notável conquista no campo da administração colonial*: possuirmos um Ministro que há três anos se mantem à frente dos destinos do nosso mundo ultramarino, com tôdas as suas benéficas consequências—definição precisa de uma politica colonial a seguir: sistematização de processos governativos sujeitos a uma orientação superior; espirito de continuidade no pensamento e na acção; e, finalmente, possibilidade de, em matéria colonial, estabelecerem-se premissas e tirarem-se conclusões; tentarem-se fórmulas e colherem-se os ensinamentos, seu bom ou mau êxito; prosseguir-se no que veio certo e emendar-se a mão onde se errou—operando-se em consciência que não por palpite, às cegas, ou *de uma maneira qualquer*.

A instabilidade ministerial só tem gerado confusão e esterilidade nos serviços públicos. Nos negócios coloniais, de um particularismo técnico e uma transcendencia que se não compadece com inspirações de momento, o que acontecia era cada qual pensar de sua maneira, sem possibilidade de *contrôle* das próprias ideias, ou da mais elementar disciplina mental, em semelhante regime de labôr. Nos momentos criticos, nas ocasiões dificeis, surgiam as mais abstrusas opiniões, e o disparate, feito doutrina, impunha-se às turbas como elixir salvador.

O resultado era lógico. Em breve se tropeçava no disparate, para logo se erguer um outro em que se tropeçaria mais adiante, e outro, e outro depois...

Assim era a paisagem. Não desejemos voltar a comtemplá-la. Na realidade não é sedutora.

Como censequência imediata da estabilidade governamental, é curioso passar em revista o que se fêz pêlo Ministério das Colónias, nos últimos três anos:

I—Obra politica e administrativa

Realização da Idea Imperial pela carta Orgânica do Império.
Reforma Administrativa Ultramarina.
Conferencia de Governadores.
Propaganda da politica imperial pelas seguintes iniciativas:
Viagem do Ministro a Paris.
Reforma da Agencia Geral das Colónias.
Viagem do Ministro às Colónias.
Públicações da Agencia Geral das Colonias.
Criação da Ordem do Império.
Criação do Arquivo Historico Colonial.
Criação da Colecção dos Clássicos da Expansão Portuguêsa no Mundo.
Criação do Boletim da Legislação Ultramarina.
Criação da Revista «Mundo Portuguès».
Vinda à Metropole de uma companhia indigena.

II—Obra financeira

Equilibrio dos orçamentos 31-32, 32-33 e 33-34.
Reconstituição da ordem financeira geral. (Decretos N.os 19381, 19477, 20260, 21054, etc.)
Liquidação do passado.

III—Obra económica

Protecção ao Comércio

Aproximação comercial das Colónias entre si.
Aproximação comercial da Metropole e das Colónias.
Criação do credito industrial em Moçambique.
Reforma dos estatutos do Banco de Angola.
Realização do principio de que a economia de cada colónia deve bastar para as suas próprias transferencias.
Leis de transferencias de Angola, Moçambique e Timor.
Fundos cambiais de Angola e Moçambique:
Reconstituição do Banco Nacional Ultramarino.
Nacionalização da moeda de Moçambique
Nacionalização da moeda da Companhia de Moçambique.

Protecção à agricultura e á colonização

Premios á cultura do algodão.
Concersões de terrenos para pecuaria (Decreto n.º 21.155).
Alcool carburante.
Florestas de Angola (Decreto n.º 21.260).
Protecção à agricultura de S. Tomé.
Protecção aos generos coloniais.
Organisação das actividades coloniais:
a) Criação do Sindicato de pesca de Mossamedes.
b) Criação do Grémio do milho colonial.
Empréstimo de reconstrução económica para Cabo Verde.

IV—Obra de propaganda

Exposição Colonial de Paris.
Feira de amostras de Luanda e Lourenço Marques.
Primeira Exposição Colonial Portuguêsa.
Criação das Casas da Metropole e do Ultramar.
Pequenas manifestações da Agencia Geral das Colónias.

V—Obra judicial

Suspensão das remessas de degredados para Angola.
Degredo nas Colónias (Decreto n.º 21.852.)

Muitas outras manifestações da intensa actividade do Ministério das Colónias nos ultimos três anos se poderiam ainda mencionar. O Relato que se acaba de fazer é que basta para elucidar o metropolitano, em geral tão alheado do que se passa no campo da actividade colonial, que mal deu fé da monumental tarefa já realizada e nem suspeita sequer do que vai dispendido em energias—para poder fazer um pouco de justiça.

O TEMPO

—o—

Tem chovido abundantemente, e ainda bem, para abastecimento das nascentes que alimentam os poços e as fontes com a água indispensável tanto á agricultura como ás necessidades domésticas e a tudo que depende da sua aplicação.

Principalmente ao longo da costa o temporal fez-se sentir com violencia, não havendo, contudo, desastres a lamentar.

Bairro ferroviário

—o—

E' de inteira necessidade que se proceda ao levantamento duma planta nêste bairro para efeito de construções de prédios e para evitar, de futuro, os *aleijões* de que enfermam as artérias antigas onde os respectivos alinhamentos deixam muito a desejar.

Tambem se impõe, como já aqui dissémos, a abertura duma rua que ligue o referido bairro com a estrada de Esgueira.

CINÊMA

—o—

A *Canção de Lisboa*, que no sabado, no domingo e na segunda-feira correu no *écran* do nosso teatro, conseguiu tres casas cheias e meia na ul tima noite.

Nós já tinhamos visto e não gostámos da palhaçada. Houve, porém, quem apreciásse a fita infeliz da Tobis.

São gostos. E estes não se discutem.

* * *

Ámanhã, pelas 15 horas, exibe-se um interessante filme da Sociedade de Anilinas, L.da intitulado, *O progresso no dominio da adubação com Nitrato de Cal I. G.*, para o qual chamâmos a atenção dos lavradores dos nossos sitios.

Os bilhetes de entrada no teatro, que são gratuitos, pódem ser requesitados aos representantes da Sociedade nesta cidade, srs. José Gustavo de Sousa e António da Costa Ferreira.

Nomeação

Acaba de ser nomeado chefe de conservação de estradas e colocado no distrito de Bragança o nosso conterraneo Joaquim Coelho Huet da Silva, filho do sr. Victor Coelho da Silva, activo industrial desta cidade.

Felicitâmo-lo.

Bombeiros Voluntários

Esta corporação local, que tanto carece do auxilio publico, propõe-se rifar este ano, durante a Feira de Março, algumas mobilias e artigos varios de utilidade para aqueles a quem a sorte favorecer.

Sabemos que a esta Companhia foram pela Camara Municipal entregues dois extintores de incendio e tres mascaras contra gazes inflamáveis, afim de tudo ser utilisado nas ocasiões precisas.

Um filho com dois pais

Do Pôrto transmitiram á imprensa de Lisboa:

A P. I. C. está ás voltas com um caso singular, em que dois homens disputam a possse duma criança.

O barbeiro sr. Alberto Teixeira, residente em Aveiro, por motivos de ordem sentimental, lembrou-se de perfilhar uma criança, filho duma senhora que vive na sua companhia.

Aconteceu, porém, que o verdadeiro pai da criança, que nunca se importara com ela nem com a mãi, não gostou da humana atitude do bondoso barbeiro. E foi queixar-se à Tutoria Central da Infancia que, por sua vez, encarregou a P. I. C. de esclarecer o caso.

Das primeiras diligências efectuadas resultou a captura do sr. Alberto Teixeira.

O agente Felisberto procede activamente às necessárias investigações, procurando, qual novo Salomão, resolver, da maneira mais equitativa e inteligente, êste sério problema dum filho com dois pais—um de facto e outro de direito...

Realmente o caso afigura-se intrincado só pelo sr. Alberto Teixeira se intrometer naquilo para que não fôra chamado...

Aos nossos assinantes

A administração deste jornal, desejando trazer em bôa ordem todos os serviços que lhe dizem respeito, vem solicitar dos assinantes da **Africa, Brasil** *e* **America do Norte**, *que se acham atrazados nos seus pagamentos e bem assim aos poucos, do continente, nas mesmas condições, o favor de os pôrem em dia, isto para que O Democrata possa cumprir, sem dificuldades, a sua espinhosa missão. E bem espinhosa tem sido ela em presença das perseguições dos inimigos, pelo que supomos o pedido inteiramente usto.*

Secção desportiva

Foot-Ball

Portugal--Espanha

No vasto campo do Lumiar, em Lisboa, realisou-se, domingo, a *segunda mão* do jogo para o campeonato do mundo em *football*, tendo vindo de Espanha defrontar-se com a selecção portuguêsa a *équipe* que lhe infligiu a derrota no campo de Chamartin.

Desta vez. porém, o resultado foi outro muito diferente. O *score* de 9 0 passou para 2-1, tendo os portuguêses marcado o ponto de honra quasi de entrada, o que demonstra que houve excesso na apreciação feita ao nosso onze, com çuja reabilitação muito folgâmos.

Beira-Mar--Galitos

Nova *batalha* se vai travar ámanhã, no Campo de S. Domingos, entre os *teams* do *Sport Club Beira-Mar* e do *Club dos Galitos*, que mais uma vez se vão degladiar, dando assim inicio á segunda volta do torneio de classificação do campeonato do distrito.

São dois velhos rivais os grupos que novamente vão defrontar-se, sendo o resultado, como é de calcular, esperado com ansiedade pelos seus favoritos.

Que a compustura dos vinte dois homens em campo se constate, para prestigio do desporto, são os nossos sinceros desejos.

O encontro principiará ás 15,30 horas.

Aviação

—o—

Um aveirense residente na América inventa um novo tipo de aparelho

Será verdade? O jornal *Newark-Ledger*, de 28 de janeiro, diz:

«Levou a três homens quatro anos a faze-lo, mas o resultado, segundo declara Manuel Fereira Reigota, natural de Aveiro, Portugal, é um aeroplano infalivel, que não se despenhará, e que revolucionará a aviação e o trãnsito aereo.

Em sua casa, 201 Elm Strect, Reigota, que é ajudante na dependencia das caldeiras da estação de energia electrica Essex, trabalhou com Adolfo Castillo Gomez e José Gonzalez Alvases, de nacionalidade espanhola, no desenvolvimento de um modêlo que, quando fôr manufacturado de conformidade com especificações, elevar-se-á depois de percorrer uma curta distancia da pista, descerá numa pequena área, e não entrará em qualquer série de manobras irregulares, seja qual fôr o vento ou o tempo.

Reigota, que tem 26 anos e é piloto com dois anos de experiênçia, garante a eficiência do seu invento, proclamando-o o primeiro passo para a inauguração duma era de aviação comum e de aeroplanos de baixo preço.

Comez e Alvases, que regressaram á Espanha há oito meses, passaram os seus direitos de patente a Reigota, tornando-o único proprietário da invenção.

O segredo do êxito do aparelho, segundo êle declara, está no uso de azas auxiliares ligadas ao extremo das azas. Em caso de necessidade, as azas auxiliares são postas a funcionar para cima e para baixo com tanta rapidez que a pressão do ar criada faz boiar o aparelho, permitindo que êle desça lentamente.

—E' absolutamente infalivel—diz Reigota. O meu modêlo de aeroplano foi patenteado em Washington a 8 de Novembro de 1932. Todas as suas vantágens estão descritas. Com os meus dois colegas, inventei um aparelho que revolucionará os preços e os tipos de aeroplano.»

Eis aqui um assunto de bastante interêsse e que gostariamos vêr esclarecido na parte respeitante ao autor do invento. E' que em Aveiro nunca conhecemos nenhuma pessoa com o nome indicado nem aqui há família alguma com apelido Reigota. Póde ser do concelho, póde ser do distrito, isso sim. Em todo o caso é já uma honra aparecer o nome de Aveiro na pequena local que deixamos transcrita, enquanto não nos chegam outros pormenores.

Mictório

—o—

De novo chamam a nossa atenção para a imundicie aglomerada junto do que existe no bairro piscatório, próximo do restaurante de Luiz da Costa, e cujo cheiro se torna, por vezes, insuportável.

A bem da higiéne pedimos providências a quem de direito.

Gratidão

—o—

Os reclusos indigentes, internados nas Cadeias Civis desta cidade, estão muito gratos ao sr. governador civil do distrito por, no dia 1 de janeiro findo, lhes ter enviado 500$00 e bem assim ao sr. José do Espírito Santo, carcereiro da comarca, por os donativos e peças de vestuário que angariou e lhes distribuiu no dia 16 do corrente.

A ambos confessam, por nosso intermédio, o seu eterno reconhecimento.

Necrologia

Com 79 anos de idade deixou de existir ante-ontem de manhã o sr. Vitorino José Marques, natural de Veiros, concelho de Estarreja.

Era viuvo e deixa dois filhos: os srs. António José Marques e João Marques, êste 1.º sargento de infantaria 19.

A colombofila e a Defeza Nacional

Ha, ainda, infelizmente, muita gente que vê no Pombo correio um pombo como outro qualquer, um belo petisco quando guisado com ervilhas e, ainda—e quando muito—um animal de luxo, optimo para fazer gastar dinheiro com a alimentação ao seu dono.

O lado pratico, util, patriotico, é desconhecido até mesmo por muitos que se dizem intelectuais e que, quando não põem em duvida estas qualidades, se limitam a um encolher de ombros do depreciação ou de indiferença.

Não é, pois, demasiado, aqui dizer alguma coisa sobre o grande valor do pombo correio, não só para abrir os olhos aos primeiros apontados acima, como também para fazer vêr aos segundos o erro do seu indiferentismo.

* * *

Entre nós, felizmente, a acção dos pombos correios tem-se limitado á disputa de prémios nos inumeros concursos que a inteligencia e boa vontade de alguns colombofilos tem feito disputar.

A colombofila, como quasi tudo quanto é util, no nosso paiz custou *a pegar* e depois a desenvolver-se, mas hoje já ha bastantes agremiações que tem dado o melhor do seu esforço para a defeza do pombo correio.

Assim, como atraz digo, a columbofila é por muitos vista apenas como um passa-tempo; é uma *gracinha* vêr os lindos animais voando em grandes bandos e é também um problema o eles, depois de darem algumas voltas todos juntos, dividirem-se e seguirem em direcções diferentes.

Pois nem é passa-tempo, nem *gracinha*, nem problema nenhum.

Atende bem, ó desconhecedor! Atende bem, ó indiferente!

Largar os pombos correios a dezenas ou centenas de quilometros do pombal é treina-los, ensina-los, habitua-los a prestarem inumeros serviços em tempo de guerra e até mesmo em tempo de paz.

Suponhâmos isto: Portugal é invadido; as comunicações estão cortadas e o exército, cercado completamente, prestes a entregar-se ou a deixar-se dizimar se não fôr socorrido.

Como pedir esse socorro se não tem comunicações de espécie alguma?

Pelo pombo correio, que indiferente ao troar da artilharia, ao crepitar da fuzilaria, ao matraquear das metralhadoras, ao toxico dos gazes, levanta vôo, orienta-se e parte a entregar no seu pombal o despacho que ha-de salvar o exército donde foi solto.

Isto é uma hipotese? E'. Mas qu se pode transformar numa realidade E nesse exercito, leitor, pode estar o teu filho, o teu irmão, o teu amigo, e tu, que não ligas importancia aos pombos correios, concorrerás para a sua perda.

E tu que achas *gracinha* aos pombos chorarás então de desespero pela morte do ente querido.

Isto é uma hipotese? E', quanto a nós, mas foi uma realidade mil vezes repetida durante a Grande Guerra, provando-se milhares de vezes que onde sucumbia o homem se erguia o pombo correio; onde faltava o telegrafo estava presente o pombo correio; onde se pensava em morrer pela rendição lá aparecia o pombo correio a animar, a encorajar.

Mas os treinos e os concursos não têm só esse fim. Conforme se experimenta um cavalo, também nós, os columbôfilos, experimentamos os nossos pombos e os escolhemos, e cruzamos as suas raças, para apurar, aperfeiçoar, *fazer bom*.

Um bom cavalo é um bom elemento num exército, mas tem apenas aplicação para dar montada *a um só homem*; para puchar *uma peça*; para transportar uma *só metralhadora*.

Um pombo correio, solto no espaço, não serve para vm só homem — *serve para uma Patria, serve para todos nós!*

UM COLUMBOFILO

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Ávia Duarte de Carvalho, esposa do sr. Francisco Augusto Duarte; ámanhã, a simpática tricaninha Maria Luisa Duarte Silva e o sr. António Andrade; em 28, o sr. dr. Fernando Magano, distinto clinico no Porto; em 29, os srs. Alfredo Mota e António Vicente Ferreira e em 30, a sr.ª D. Irene dos Santos Cruz, professora oficial, esposa do sr. Francisco Simões Cruz e o sr. António Vieira.

Casamentos

Em Braga realisou-se na semana passada o enlace matrimonial da sr.ª D. Arminda Elvira da Maia Boaventura, prendada filha da sr.ª D. Arminda Natalia Catarino da Maia, professora oficial em Juncal (Douro) com o sr. Carlos Alberto Machado de Oliveira Vaz, guarda-livros da firma Santos & C.ª L.da *daquela cidade.*

Paraninfaram, por parte da noiva, sua mãe e primo o sr. Manuel Boaventura, inspector escolar daquele distrito e pelo noivo sua tia e irmão, respectivamente a sr.ª D. Bernardina da Cruz Vaz e o sr. Antonio Machado de Oliveira Vaz.

Após um copo de agua, *primorosamente servido no* Hotel Aliança *e que deu ensejo a varios* brindes, *os nubentes e a comitiva foram, em passeio, ao Bom Jesus e ao monte Sameiro em cujo templo a noiva, que é neta do nosso amigo António da Maia, activo comerciante em Lisboa, deixou o seu* bouquett *de noivado.*

Ao novo lar, constituido sob os melhores auspicios, ambicionamos um futuro perene de felicidade.

Gente nova

Teve há dias a sua délivrance, *dando à luz uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Azevedo Ferraz Sachetti, esposa do sr. José Barreto Ferraz Sachetti, agente nesta cidade da companhia de petróleos* Atlantic.

Foi registada na quarta-feira, tendo testemunhado o acto os srs. João Maria de Magalhães Barros Lançós Cerqueira de Queiroz e Duarte Vaz Pinto Correia da Rocha.

Recebeu o nome de Ana Maria.

Partidas e chegadas

A passar as férias da Páscoa já se encontram nesta cidade os estudantes Pedro Gonçalves e Domingos Vicente Ferreira, alunos, respectivamente, das Universidades do Porto e Coimbra.

—Com seu irmão Pompilio, tambem hoje deve aqui chegar a sr.ª D. Urbilia Souto Ratola Amaral, professora oficial em Cabanelas *(Macieira de Cambra) e esposa do sr. Fernando Amaral, furriel de infantaria 19.*

— Também já se encontra entre nós o sr. Armando António Ferreira da Cunha, estudante de engenharia da Universidade do Porto.

— Esteve ante-ontem nesta cidade o sr. Joaquim da Paula Graça, residente em Castelo de Paiva.

Doentes

Em virtude de se terem agravado os seus padecimentos, recolheu a um quarto particular do Hospital da Universidade, em Coimbra, o sr. tenente-coronel David Ferreira da Rocha, residente em Eixo.

Continuamos a fazer sinceros votos pelas melhoras do ilustre enfermo.

— Com um forte ataque de gripe encontra-se de cama há já algumas semanas o sr. Francisco José Lopes de Almeida, capitalista desta cidade. Igualmente desejamos o seu restabelecimento.

Correspondencias

Quinta do Picado, 20

UMA FAISCA QUE CAUSA IMENSOS PREJUIZOS

Hoje depois das 9 horas e meia foi este logar sobressaltado por um violento trovão após o qual começaram a ouvir-se gritos junto do predio que o sr. António Fernandes Duarte possue ao principio da estrada que segue para Aradas. E' que, tendo-lhe um raio caído sobre o cata-vento colocado no telhado, este abateu em grande parte, arrastando consigo os tetos das varias dependencias, enquanto a faisca, já ramificada, perfurava paredes, lambia os fios da iluminação electrica e despedaçava portas e janelas, deixando tudo em misero estado.

Quasi todos os vidros se partiram, acontecendo o mesmo a muitas das casas visinhas, que, além disso, sofreram estragos nas suas instalações electricas, poucas sendo aquelas em que, pelo menos, não houvesse lampadas fundidas, naturalmente por ter sido tambem atingido pela descarga um poste dos fios condutores.

O sr. António Fernandes Duarte, que vive só e se achava ainda deitado num quarto do rés do chão, nada sofreu a não ser o susto, E não devia ter sido pequeno dado o fragor com que tudo derruiu, mais parecendo um terramoto do que a queda duma faisca.

Todo o povo acorreu a prestar socorros, sendo igualmente avultadissimo o numero de pessoas de fóra que teem vindo contemplar o estado de ruina em que ficou o prédio.

Não ha memoria duma coisa assim, calculando os peritos que os prejuisos totais devem ascender a 20 contos.

E vá-se um homem livrar, sim, vá-se um homem livrar dum cataclismo destes.

Porque a verdade é que foi um autentico cataclismo, embora não tenha havido vitimas.

C.

Costa do Valado, 22

Uma bronquite cardiaca, de que sofria há tempo, vitimou o sr. Pedro da Silva, mais conhecido por Pedro Sancho. Tinha 74 anos e era solteiro.

—Depois de ter feito um tratamento no hospital de Águeda, regressou de ali a sr.ª D. Arminda Santos, esposa do nosso amigo sr. António Lopes dos Santos, que por êstes dias reassume a chefia da estação telegrafo-postal.

—Choveu bastaute nos ultimos dias, beneficiando com isso as terras altas e as nascentes.

Bem se diz que o que erra o mez não erra o ano.

C.

Oliveirinha, 22

Sabemos que realisaram o seu casamento em Aveiro o sr. Carlos Imaginário com a sr.ª D. Maria Marques de Jesus Correia, que residiram nesta freguesia onde ainda possuem relações.

—A feira dos 21, ontem realisada, foi fraca em transacções.

—A sementeira da batata entre nós deve ser maior que o ano passado, dado o preço elevado a que chegou. E todos querem ganhar.

O peor é se perdem...

C.

Agradecimento

A viúva e filha de Joaquim Vicente Ferreira, bem como a restante familia, veem por este meio agradecer profundamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o extinto á sua ultima morada, assim como áquelas que por ele se interessaram durante a sua doença.

A todos a sua eterna gratidão.

Aveiro, 16 de Março de 1934.

Manuel Fernandes

Agradecimento

Sua viuva, mãe, irmãos, sogros, cunhados e mais familia, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença o funeral do saudoso extinto e se interessaram pela sua saude a quando doente.

Carregal, 5 de Março de 1934.

Declaração

Luiz dos Santos Neto, 2.º Sargento de Infantaria, natural e residente no lugar de Matadouços, freguesia de Esgueira, dêste concelho, faz a declaração pública de que não se responsabiliza por qualquer dívida que sua mulher, Maria José de Rezende, também residente no mesmo lugar, freguesia e concelho, contraia sob qualquer pretexto.

Aveiro, 22 de Março de 1934.

LUIZ DOS SANTOS NETO
2.º Sargento de Infantaria

Quinta da Medella e seus pertences

Vende-se. Dirigir propostas em carta fechada, até 5 de Abril, a José Correia de Melo,—R. das Praças N.º 102 (à Lapa)—Lisboa.

Bom emprêgo de capital

No próximo dia 25 de Março, pelas 14 horas, vender-se-ão em praça particular, no próprio local, as casas que pertenceram ao Sr. Ricardo da Cruz Bento na Praça do Peixe, de Aveiro.

A entrega não se fará por preço inferior à avaliação, que será presente no acto.

Fabricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AVEIRO

É convocada a assembleia geral ordinária da nossa sociedade a reunir no dia 30 do corrente, pelas catorze horas, na sède social em Aveiro, para dar cumprimento ao artigo 22.º dos estatutos—apreciar, discutir e votar o relatório e contas da direcção referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1933, e bem assim o parecer do conselho fiscal.

As acções ao portador devem ser depositadas, nos termos e para os efeitos do artigo 21.º dos estatutos.

No caso de não haver número legal fica por êste aviso convocada nova reunião para o dia 15 de Abril, no mesmo local e á mesma hora.

Aveiro, 10 de Março de 1934.

O Presidente da Assembleia Geral

EDUARDO HONÓRIO DE LIMA

Concurso

A Camara Municipal de Oliveira de Azemeis, faz publico que abre concurso por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diário do Governo*, para provimento do partido médico composto das freguesias de Fajões, Cesár e Macieira de Sarnes, com o vencimento mensal de quatrocentos e cincoenta escudos, pulso livre e obrigação de tratar gratuitamente os pobres da respectiva área, e demais obrigações legais. Os concorrentes deverão apresentar, na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os documentos legais.

Oliveira de Azemeis, sete de Março de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Alfredo Fernandes de Andrade

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

A fechar

A sogra:
—O meu genro, esse infame que está presente, tentou envenenar-me com fosforos.
O genro:
—É falso, sr. juiz.
O juiz:
—Tem de provar.
O genro:
—Nesse caso peço a V. E.ª que lhe mande fazer a autopsia.